

LOPES; Cristiane Maria Carvalho¹

RESUMO

Observa-se nos últimos anos um aumento na sobrevivência de neonatos principalmente nos com peso de nascimento maior de 1000g, embora ainda se registre taxas de mortalidade por infecções e asfixias acima do desejável, esta estatística exclui os que apresentam anomalia congênita. A morbidade, no entanto não emparelha esse mesmo dado de sobrevivência. Muitos são os fatores que estão contribuindo para esse declínio tais como: estruturação de redes para planejamento familiar e pré-natal, com identificação de fatores de risco sociais e biológicos, utilização de corticóide antenatal, presença de pediatras na sala de parto com conhecimento das normas de reanimação, oferta de cuidados intensivos para o binômio mãe e filho, uso precoce de surfactante, manejo nutricional, suporte ventilatório e cardiovascular adequado, entre outros. O seguimento pós-alta hospitalar é uma estratégia importante para minimizar as sequelas decorrentes da prematuridade, pois necessitam de um monitoramento contínuo por uma equipe de multiprofissionais com abordagem respiratória, metabólica, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, aporte nutricional e psicossocial. Este estudo objetivou estruturar um cronograma de seguimento pós-alta a fim de contribuir na prevenção ou na minimização da morbidade, determinando quais os fatores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento dos prematuros e as complicações mais frequentes neurológicas, cardiovascular, oftalmológicas, psico social, sensoriais e nutricionais para poder fazer a prevenção e minimizar o impacto das complicações da prematuridade para a criança, família e sociedade. O presente trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas em vários editoriais publicados abordando o tema e permitindo o conhecimento do valor moral e cultural analisando as estatísticas apresentadas nos materiais selecionados. O seguimento da criança prematura se faz necessário a fim de possibilitar uma vida futura com menor morbidade possível. Esse acompanhamento envolve um trabalho de uma equipe constituída de multiprofissionais (pediatra/neonatologista, psicólogo, neurologista, oftalmologista, otorrinolaringologista, nutricionista, fonoaudiólogo, enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e cardiologista), onde cada membro possa elaborar um programa interligado, já estando ciente das principais intercorrências e complicações que esta criança e família estarão sujeitas com um objetivo comum, ou seja, reduzir ou abolir as sequelas possíveis da prematuridade. O responsável pela coordenação do seguimento da criança será o médico pediatra/neonatologista o qual irá avaliar a parte clínica por meio do seguimento e do manejo de distúrbios apresentados e deverá estar apto para direcionar avaliações de outras especialidades quando se fizer necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido Prematuro, Desenvolvimento Infantil, Crescimento

¹ IBCmed, cristianemaria.ci@gmail.com